

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: SAÚDE COLETIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE

**IMPACTOS E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E ANSIEDADE NO
PERÍODO PERINATAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lara Stefani Freitas Brilhante (enfnavida@hotmail.com)

Debora Leticia Beserra Silva (leticiabeserra63@gmail.com)

Anne Fayma Lopes Chaves (annefayma@unilab.edu.br)

A manifestação de quadros depressivos e ansiosos durante a gestação e o puerpério configura-se como um importante desafio para a saúde pública, devido à elevada prevalência e às repercussões negativas para o binômio mãe-filho. Essas condições podem comprometer o equilíbrio biopsicossocial da mulher, dificultar o vínculo materno-infantil e impactar a dinâmica familiar, além de estarem associadas ao aumento da morbimortalidade materna e neonatal. Este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas sobre a prevalência, fatores de risco e consequências da depressão e ansiedade no período gravídico-puerperal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2026, nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Utilizaram-se os descritores “depressão perinatal”, “ansiedade”, “gestação” e “puerpério”, combinados pelos operadores booleanos

AND e OR. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a identificação inicial de 15 estudos e aplicação dos critérios de exclusão (duplicidade e não aderência ao tema), a amostra final foi composta por quatro artigos. Os resultados indicam que vulnerabilidade socioeconômica, suporte social insuficiente e medo do parto são importantes indicadores de sofrimento psíquico. As consequências incluem prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor infantil, dificuldades no vínculo materno-infantil e, em casos graves, ideação suicida. Verificou-se ainda que, embora as escalas de rastreamento sejam relevantes, não substituem a avaliação clínica. Evidencia-se a importância do acolhimento emocional e da qualificação da assistência pré-natal para prevenção e manejo dessas condições, bem como a necessidade de fortalecer políticas públicas que incluam a saúde mental à assistência obstétrica.

Palavras-chave: materna assistência pré-natal ; fatores de risco ; saúde da mulher; saúde mental.